

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



Mala Direta
Postal
1000015118-8/2006-DR/PR
FAEP
CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1150

29 de agosto a 4 de setembro de 2011

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

Fernando Santos

Código Florestal

O que os produtores querem!

FAEP expõe os pontos importantes ao novo texto

2 Código Florestal
O que é preciso mudar

19 Maringá
Encontro do CSA

20 JAA
Parceria SENAR-PR e SEED

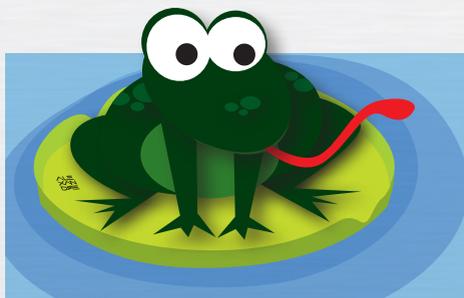


22 Glifosato
Sem antidumping

23 Conexão Rural
Interatividade



24 Via Rápida
Perfumes, óculos, Calígula, Mãe, Canjica, DKW, Aranhas e Sapos



28 Cursos
Morango, Mulher Atual, Automotrizes, Buchas, Qualidade Rural, Jardinagem, Doma e Agroleite

30 Notas

Fernando Santos



Mobilização, vídeo e publicação compõem o arsenal de convencimento da FAEP

Agora, a B

Mobilizados pela FAEP, mais de duzentas lideranças sindicais acompanharam no último dia 19, em Curitiba, a primeira audiência pública da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado realizada fora de Brasília, para discutir o novo Código Florestal. O evento ocorreu no plenário da Assembleia Legislativa.

A iniciativa da audiência foi do senador Sérgio Souza (PMDB-PR) que justificou sua atitude afirmando que o Paraná, na condição de principal produtor agrícola brasileiro, simplesmente não poderia ficar de fora de um debate que o atinge diretamente. “As implantações feitas no novo Código Florestal serão de impacto generalizado em nosso Estado e em nosso país e, por isso, é tão fundamental que tenhamos uma grande participação nesse evento”, disse. Para o senador Acir Gurgacz (PDT-RO), presidente da Comissão, discutir o tema no Paraná é importante “porque o Estado, detém 6% do PIB Nacional e reassumiu o primeiro



O novo Código Florestal Ambiental vai definir o futuro do Brasil. Ele também vai definir se nós vamos ser uma Federação e se a Constituição Federal vai ser desdobrada na lei ou não

atalha é no Senado

lugar na produção agrícola nacional, com 31,4 milhões de toneladas”.

O relator da Comissão, senador Luiz Henrique da Silveira assinalou que “aqui, hoje, se discute o futuro do país, porque o novo Código Florestal Ambiental vai definir o futuro do Brasil. Ele também vai definir se nós vamos ser uma Federação e se a Constituição Federal vai ser desdobrada na lei ou não”.

Com transmissão ao vivo a todo o país pela TV Senado, a FAEP mostrou um vídeo com relatos dos danos que pequenos produtores sofrerão se o novo Código não for votado com algumas alterações básicas (veja box ao lado). Da mesma forma uma publicação didática (“Por que mudar o Código Florestal”) contendo um DVD com o vídeo exibido na sessão, foi distribuída ao público que lotou plenário e galerias da Assembleia Legislativa. Essa publicação está sendo encaminhada a todos os senadores, deputados federais e autoridades que direta ou indiretamente estão envolvidas nas discussões do Código.

OS PONTOS IMPORTANTES

Na manhã do dia 19 último, horas antes da audiência da Comissão de Agricultura, os engenheiros agrônomos Carla Beck e Claudius Augustus Faggion Filho, do Departamento Técnico e Econômico da FAEP (DTE), prestaram esclarecimentos aos líderes sindicais rurais, durante reunião no Clube dos Sargentos e Subtenentes do Exército, em Curitiba. Na exposição colocaram os pontos chaves que devem ser observados e alterados no texto da emenda 164 que o Senado está examinando. São os seguintes:

- No artigo 8º (áreas consolidadas) deve ser mantido a “manutenção das atividades consolidadas até dia 28 de julho de 2008”;
- É necessário esclarecer de forma clara quais são os critérios técnicos de conservação de solo e água em áreas consolidadas;
- Possibilitar aos produtores que já detenham reservas legais com índices superiores aos propostos na nova lei o recebimento de pagamento por serviços ambientais, conforme estipulado no artigo 48 do texto da emenda 164;
- Manutenção no texto da exigência de APPs (Área de Preservação Permanente) em áreas urbanas, a exemplo do que ocorre nas áreas rurais. Isonomia;
- A quem caberá a execução e fiscalização do Programa de Regularização Ambiental (PRA) e o Cadastro de Regularização Ambiental (CRA)?



Fernando Santos

Stephanes: mobilização e vídeo

“

O vídeo da FAEP é o trabalho mais claro, mais didático já feito para resumir o que pode acontecer aos produtores e ao país se o Código Florestal não for mudado.

*Reinhold Stephanes,
deputado federal
(PMDB/PR)*

”

O deputado federal Reinhold Stephanes (PMDB/PR) acredita ser importante ouvir e dar conhecimento à sociedade urbana dos problemas que o setor rural enfrenta. “O setor rural precisa participar das discussões ambientais, já que ele é diretamente afetado pelas decisões urbanas. Temos um projeto que atende a todas as dimensões e foi debatido em mais de 80 audiências, com quase todos os segmentos. Há pontos discutíveis, que podem ser ajustados no Senado, mas de modo que se mantenha esse equilíbrio entre a produção e a sustentabilidade”. Stephanes advertiu, porém, que é preciso haver mobilização do setor rural junto aos senadores e apontou o vídeo da FAEP “como o trabalho mais claro, mais didático já feito para resumir o que pode acontecer aos produtores e ao país se o Código Florestal não for mudado”. (acesse pelo link: <http://www.youtube.com/user/sistemafaep>)

AS REIVINDICAÇÕES DA FAEP

- Em todos os imóveis, no limite de 4 módulos fiscais, fica-se isento de recomposição da área de Reserva Legal. Assim, permite-se que o cálculo das APPs seja feito apenas sobre a diferença da área total da propriedade. Exemplo: a propriedade com 6 módulos fiscais teria apenas o cálculo sobre 2 módulos e não sobre os 6.
- O limite de comprometimento da propriedade rural não ultrapasse os 20% de sua área com exigências da legislação.
- Permitir que as APPs sejam somadas à Reserva Legal para o cômputo dos 20% nas propriedades acima de 4 módulos fiscais.
- Mata ciliar de áreas consolidadas de 15 metros independente da largura do rio.
- Isenção de reserva legal para propriedades até quatro módulos fiscais.
- Soma das APPs mais reserva legal em propriedades acima de quatro módulos fiscais.
- Respeitadas as áreas de uso consolidado.

Respeito é bom e a gente gosta!



Lineu Filho

“

Não queremos ser responsabilizados pela poluição e por todos os problemas que não são nossos. O agricultor não briga, quem briga, quem ofende e xinga é o ambientalista.

*Osmar Arno Hubner,
vice-presidente do
Sindicato Rural de
Nova Aurora.*

”

Alguns ambientalistas tentaram tumultuar a audiência pública na Assembleia Legislativa exigindo aos berros a leitura de um manifesto. Foram domados pelo presidente da sessão, senador Acir Gurgacz, que democraticamente permitiu a leitura do tal manifesto. Quando o superintendente da Ocepar, Roberto Ricken, pediu o microfone e afirmou respeitar o promotor Saint-Clair Honorato dos Santos, “mas que ele deveria ir ao interior para conhecer melhor essa realidade. Se tiver uma árvore, não foi plantada por ecologista”, demonstrando que os produtores rurais preservam mais o ambiente que a população urbana, um irado e pseudo ambientalista (foto), sem respeito e educação, novamente interviu aos berros. Irritado com a invasão do plenário e o destempero do indivíduo, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, dedo em riste na direção do indigitado elemento, exclamou:

– Mantenha o respeito com quem tem a palavra.

A crista do pseudo ambientalista baixou.

Desafio ao ambientalista

“Eu desafiei um moço que é ambientalista para ir até o campo ver os nossos rios, que são muito mais limpos do que o Iguaçu aqui na cidade. Que ele vá lá ver a mata ciliar que nós temos conservada e que aqui na cidade não tem. Que vá ver a coleta seletiva de embalagens de defensivos que nós fazemos. É nessa linha que argumentamos: nós não queremos destruir, pelo contrário, queremos preservar. Mas não queremos ser responsabilizados pela poluição e por todos os problemas que não são nossos. O agricultor não briga, quem briga, quem vaia, ofende e xinga é o ambientalista. O agricultor vem quietinho, escuta, coloca sua opinião e não faz baderna. Existe no meio urbano a ideia de que o agricultor é um camarada grosso, que não tem educação e cultura, mas o que a gente observa é justamente o inverso!”

Osmar Arno Hubner

*Vice-presidente do Sindicato Rural de
Nova Aurora*



É preciso urgência na mudança

“Sob pena de marginalizar milhões de brasileiros e reduzir a produção brasileira”

* *Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP*

A discussão do projeto de lei que muda o Código Florestal tem um componente emocional muito grande, especialmente por parte da população urbana. E muita mistificação também.

Significa que pode estar havendo um alto grau de irracionalidade nas posições contra um novo Código, por falta de conhecimento ou de má fé.

A FAEP tem acompanhado e participado dessa discussão. E fez mais: foi a campo buscar as provas de que é urgente mudar o Código sob pena de marginalizar um grande contingente da população rural – milhões de pessoas – e reduzir a produção agropecuária brasileira.

As exigências do Código Florestal em vigor são absurdas e não tem nada a ver com a realidade da maior parte do Brasil agropecuário.

Vejam, por exemplo, que as dimensões das áreas de proteção ambiental permanente, as chamadas matas ciliares, eram uma em 1965 e foram aumentadas exageradamente em 1986 e 1989.

A largura da mata ciliar de rios com até 10 metros era de 5 metros para cada margem em 1965 e passou a 30 metros em 1986. Isto é, foi multiplicado por 6 vezes.

O limite máximo da mata ciliar, que era de 100 metros para rios acima de 200



Fernando Santos

metros no Código original, passou para 500 metros para rios acima de 600 metros em 1989.

Basta este exemplo para mostrar a falta de adequação do Código e como os produtores rurais foram injustamente incluídos no

rol dos criminosos ambientais.

Ora, a ocupação territorial se deu justamente às margens dos rios pela simples razão que os rios eram as vias naturais de acesso e o produtor rural e sua família precisavam de água para viver.

Logo, para poder plantar e ter acesso à água era preciso desmatar. E foi esse processo que permite hoje que o Brasil seja um dos maiores produtores agrícolas do mundo.

O próprio Governo estimulava o desmatamento como condição para dar crédito e para combater um grande mal que assolava quase todo o interior do país: a malária.

Um vídeo esclarecedor

Para sensibilizar nossos parlamentares e demonstrar a necessidade de mudanças no Código, a FAEP encomendou um documentário em vídeo elaborado por professores da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e que acompanha uma publicação que será distribuída a parlamentares e outras autoridades.

O que a FAEP quer mostrar é que a decisão da Câmara Federal de respeitar as áreas de ocupação consolidada, que passou a ser o ponto chave do projeto que tramita no Senado, é condição essencial para evitar uma tragédia social de dimensões impensáveis, que é a migração em massa do campo para as periferias das cidades e um desastre econômico que não interessa ao país.

Não se pode exigir que um produtor que há anos cultiva determinada área de terra tenha de abandoná-la para que seja recuperada com floresta, se isto não agride o meio ambiente, não contamina as águas nem provoca erosão.

Isto é respeitar área de uso consolidado. Que no bioma Mata Atlântica vem sendo explorada desde o descobrimento do Brasil.

Caso contrário, muitas propriedades – que no Paraná, no sul, sudeste e nordeste são na imensa maioria pequenas – serão inviabilizadas. Vão ter mais árvores do que



As exigências do Código Florestal em vigor são absurdas e não tem nada a ver com a realidade da maior parte do Brasil agropecuário.

Onde se desmata hoje, notadamente na Amazônia, é por absoluta falta de fiscalização do Governo.

O Brasil tem uma grande oportunidade de se firmar como um grande fornecedor mundial de produtos agropecuários.



áreas de plantio.

É bom lembrar que nestas regiões a lei da Mata Atlântica já impede o desmatamento. Portanto, esta história de que vão desmatar não tem nenhum sentido.

Onde se desmata hoje, notadamente na Amazônia, é por absoluta falta de fiscalização do Governo.

Mais de 4 milhões de propriedades

Noventa por cento das propriedades rurais brasileiras tem até 4 módulos rurais, que no Paraná são 72 hectares em média. São mais de 4 milhões de propriedades.

Ao aprovar o substitutivo do deputado Aldo Rebelo, a Câmara Federal já isentou essas propriedades da obrigatoriedade de manter Reserva Legal de 20%. Mas como quase todas elas estão à beira de um rio ou um riacho ou possuem algumas nascentes, a manutenção da área consolidada é vital para sua sobrevivência.

Além do mais, a grande maioria dessas propriedades tem sua reserva, especialmente à beira da água e, portanto, não são terras arrasadas como os inimigos dos produtores rurais querem fazer crer.

É necessário, também, que o Senado confirme que para as propriedades acima de 4 módulos fiscais a Reserva Legal possa incorporar as Áreas de Preservação Permanente, garantida a utilização das áreas consolidadas.

O Brasil tem uma grande oportunidade de se firmar como um grande fornecedor mundial de produtos agropecuários. O agronegócio poderá ser o grande negócio do nosso país nas próximas décadas. Mais do que está sendo agora, obtendo divisas para nosso país.

Mas não conseguirá aproveitar esta grande oportunidade com um Código ambiental capenga, desligado da realidade, que ao invés de ajudar o país a produzir, quer tolher a sua grande vocação.



Uso consolidado

Em nosso município 97% das propriedades são pequenas, a maioria na beira de um rio ou córrego. Quando colonizaram nossa região, o pessoal se instalou ali porque não tinha energia elétrica na época e a água tinha que vir por declividade. Ficariamos mais tranquilos se fossem respeitadas as áreas de uso consolidado. Nossas áreas são muito dobradas e a maioria das terras está acima dos 45º de declive, com pastagens e lavouras.

*Ênio Pigosso,
presidente do
Sindicato Rural de
Chopinzinho.*



Fotos: Fernando Santos e Lineu Filho





Inviabilidade
Nosso problema está na hora em que formos dividir a propriedade de 100 alqueires entre os sete irmãos. Como é um terreno bastante dobrado e com muitas nascentes e córregos de água, se o novo Código não for aprovado, a hora que formos dividir tudo, muitas áreas ficarão inviabilizadas.

Nelson Ambrosini Patel,
produtor rural de grãos e pecuarista de Chopinzinho.



Mobilização
Os produtores de Congoinhas temem ficar na ilegalidade. Por isso eles estão prontos para se mobilizarem novamente, como fizeram quando a proposta do novo Código Florestal ainda estava na Câmara. Se precisar vamos reforçar no Senado.

Oscar Pereira de Camargo Filho,
presidente do Sindicato Rural de Congoinhas.



Desânimo

Em Rio Azul há 2.500 produtores que se dedicam à fumicultura. Diante de todas as dificuldades que enfrentam eles estão até em depressão, desanimados. Como em nosso município a fumicultura ocupou muita lenha nativa no passado, há muitas muitas pendentes, que ninguém consegue pagar.

Airton Rigo Moretto, presidente do Sindicato Rural de Rio Azul.



Fotos: Fernando Santos e Lineu Filho





Quatro módulos

Rio Azul é um município que vive praticamente da agricultura.

Temos cerca de 70% da população vivendo no meio rural. A ansiedade deles está em mantermos a proposta de sobrepor a Reserva Legal e APP nas pequenas propriedades de até quatro módulos fiscais.



*Paulo Andrade,
vice-prefeito de Rio Azul e vice-presidente do Sindicato Rural de Rio Azul.*



Três bacias
Nossa região é formada basicamente por pequenas propriedades e o diferencial é que alimentamos três bacias hidrográficas, Tibagi, Pirapó e Ivaí. Então imagina a ramificação em termos de rios e riachos nas propriedades? Se o novo Código não for aprovado muitas propriedades ficarão inviabilizadas.

*Jorge Nishikawa,
presidente do
Sindicato Rural de
Apucarana.*



Fotos: Fernando Santos e Lineu Filho



Realidade
Assistindo a apresentação do vídeo da FAEP vemos uma realidade que é de todo o nosso Paraná. Já estamos nessa luta há 10 anos. O debate já aconteceu, o negócio agora é aprovar. Se o produtor sair de sua atividade, será uma pessoa sem qualificação no meio urbano. Vai passar de útil para um problema na sociedade. Os legisladores devem observar e compreender isso.

*Nelson Paludo,
presidente do
Sindicato Rural de
Toledo.*





E o meio urbano?
Queremos deixar de ter essa condição imposta pela legislação atual, que é extremamente retrógrada, de sermos os únicos responsáveis pela preservação do meio ambiente. E o meio urbano como fica? Por que a responsabilidade recai apenas sobre o produtor rural?

*Pedro Versali,
presidente do
Sindicato Rural de
Colorado.*





Malária

Nunca se fala o porquê da mata ciliar ter sido desmatada na nossa região. Não foi simplesmente para retirar a vegetação da beira do rio, mas para reduzir os casos de malária, que eram muitos. E ninguém nunca fala sobre isso. Foi desmatado para resolver um problema de saúde!

*Eduardo Quintanilha,
presidente do
Sindicato Rural de
Jacarezinho.*



Fotos: Fernando Santos e Lineu Filho





Temor
Hoje, em Mamborê, nós temos o privilégio de ter o maior produtor de soja por metro quadrado do Brasil. Diante das incertezas provocadas pelo Código Florestal, essa tecnologia que produz o alimento para o mundo começa a ser abalada. Hoje são mais de mil proprietários rurais em Mamborê, a maioria de pequenos, todos temerosos.



*James Correia,
secretário do
Sindicato Rural de
Mamborê.*



Riachos, sangas... Sou de Coronel Vivida, na bacia do Rio Chopim, uma microrregião cortada por riachos, sangas. Se este Código Florestal ficar do jeito que está vai inviabilizar muitas propriedades rurais. Inclusive a minha que tem um rio que faz muitos quilômetros de divisa E já existe uma área consolidada de pastagem na beira desse rio, de muitos anos. Provavelmente vamos ficar endividados até conseguir recompor essa mata ciliar.

Celso Stedile, produtor de Coronel Vivida.



Fotos: Fernando Santos e Lineu Filho





Árvore deitada

No Brasil a árvore não pode ser cortada?

Enquanto não existir uma viabilidade econômica em cima da floresta em pé, ela deita. E estou parafraseando o ex-presidente norte americano Bill Clinton. “Se a árvore não tiver valor em pé, ela deita”.

*Jussara Bittencourt,
vice-presidente do
Sindicato Rural de
Ponta Grossa.*



Bom senso

No Sudoeste do Paraná predomina a mini e pequena propriedade, cerca de 85% das propriedades. Hoje todos os produtores estão em situação ilegal pela legislação atual. Ou seja, não temos como deixar a situação como está. Esse Código precisa ser revisado e votado o mais rápido possível. Eu acredito que nossos senadores terão o bom senso de votar esse Código Florestal.

*Ivo Polo,
vice-presidente
da Federação da
Agricultura – Pato
Branco.*

As várzeas de Querência e as multas em Cambará

Lineu Filho

O município de Querência do Norte é o maior produtor de arroz do Paraná, mas produz em várzea e pela legislação atual esses produtores estão ilegais. Um problema sério porque muitas famílias vivem dessa produção. “Se não houver adequação da legislação para que eles possam produzir nesses locais nós teremos um grande problema social a resolver”, diz Ivo Pierin Júnior, presidente do Sindicato Rural de Paranavai.

Outro problema é em relação a alguns produtores que se anteciparam e já legalizaram suas áreas, averbando Reserva Legal, APP não só em Querência mas em todos os municípios paranaenses. Com isso o produtor se torna responsável pela conservação dessas áreas. “Qualquer problema que ele tenha, além da sua vontade, como a invasão de animais bovinos, incêndio, ele responde criminalmente, podendo vir até a ser preso por uma coisa que está alheia a sua vontade. Então isso é um contra-senso e nenhum de nós gostaria de sofrer esse tipo de processo”, adverte Pierin.

Sem discussão?

Em Cambará, segundo Aristeu Sakamoto, presidente do sindicato rural do município, “o Ministério Público da cidade tem se valido dessa legislação, fazendo com que os proprietários rurais lindeiros de pequenos córregos cumpram uma legislação que ainda está sendo discutida”. Segundo Sakamoto, está sendo imposto aos produtores a condição de fazer APP com 30 metros nos rios e também fazer cercas “São absurdos que estão ocorrendo em nossa cidade em relação ao meio ambiente. Eles estão se antecipando a uma questão que ainda está sendo discutida e impondo multa diária de R\$100 para cada produtor se não cumprir a legislação”. Além disso, diz o líder sindical, está sendo fixado um prazo curtíssimo para ficar de acordo com as obrigações impostas pela promotoria do meio ambiente de Cambará. Mais de 120 ações já foram impostas na cidade, causando muitos transtornos aos produtores. “Somente com o novo Código o produtor poderá ter tranquilidade novamente para produzir”, conclui.



Aristeu Sakamoto,
presidente do Sindicato
Rural de Cambará

O Encontro de Maringá

Um debate sobre a sanidade animal e vegetal no Estado

Representantes de 29 municípios estiveram no 1º Encontro Regional de Conselhos de Sanidade da região de Maringá, dia 18 último, no Parque de Exposições da cidade. Mais de uma centena de lideranças do setor agropecuário, técnicos da Seab, Emater e secretários de Agricultura debateram ações que estão sendo encaminhadas ao governo para implantar uma política sanitária, fundamental à economia do Estado.

O secretário estadual da Agricultura, Norberto Ortigara, destacou o estágio em que se encontra o processo de criação da Agência de Defesa Agropecuária (Adapar) e a recente contratação de técnicos para suprir parte das deficiências de estrutura humana (médicos veterinários, agrônomos e técnicos agrícolas). “Estamos priorizando as questões estruturais estratégicas como a Defesa Agropecuária”, afirmou.

Rubens Niederheitmann, presidente do Instituto Emater falou sobre as ações educativas, de mobilização e de sensibilização dos produtores nas áreas da sanidade animal e vegetal. Estas ações serão fundamentadas nos problemas sanitários levantados pelos Conselhos de Sanidade Agropecuário da região. O uso inadequado de agrotóxicos, foi lembrado por Niederheitmann como exemplo da atuação conjunta dos técnicos da Emater, Seab e SENAR-PR através da promoção de cursos, treinamentos e a divulgação do Programa Acerte o Alvo.

O assessor da FAEP, Antonio Leonel Poloni, mostrou a necessidade da conclusão da estrutura física e humana do Sistema de Defesa Agropecuária do Paraná. “Deficiências no sistema de defesa sanidade animal e vegetal além de significar um risco para as lavouras, rebanhos e para a saúde pública, também provocam sérios prejuízos econômicos”, disse Poloni. Ele alertou

Divulgação



as autoridades que investimentos públicos em sanidade trazem relevantes benefícios para as cadeias produtivas do Estado, gerando melhores preços aos produtos, renda ao produtor e a outros elos das cadeias produtivas e desenvolvimento regional. E ressaltou que a parceria público-privada envolvendo organizações do setor produtivo e as administrações estadual e municipais promovem soluções mais rápidas e efetivas aos problemas sanitários. “Os CSA’s são a materialização desta parceria. É através destas ações conjuntas que se otimizam os recursos existentes, conquistando melhores níveis sanitários tanto animal como vegetal”, acrescentou.

“

Estamos priorizando as questões estruturais estratégicas como a Defesa Agropecuária.

*Norberto Ortigara,
secretário estadual da
Agricultura.*

”

AUTORIDADES

Entre as autoridades presentes estavam Maria Iraclécia de Araújo, presidente da Sociedade Rural de Maringá; Silvio Barros, prefeito de Maringá; Fernando Brambilla, presidente da AMUSEP; Moacir Norberto Sgarioni, diretor secretário da Sociedade Rural e o presidente do CSA de Maringá, Francisco Valias Didier.

O JAA como atividade extracurricular

A parceria do SENAR-PR e SEED em municípios de menor Ideb

O programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) ganhou mais uma força para expandir e mostrar as oportunidades no campo. Desde junho, um convênio firmado entre o SENAR-PR e a Secretaria Estadual de Educação (SEED) vai transformar o JAA em atividade extracurricular nas escolas de rede pública com menor Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) no Estado. O projeto piloto passará por uma fase de teste por seis meses.

A responsável do JAA SENAR-PR, Regiane Hornung, lembra que o programa já atende escolas em municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no interior do Paraná, mas é primeira vez que é feito um convênio com o apoio da SEED. Segundo ela, “a parceria entre as duas instituições vai ao encontro do esforço do SENAR-PR em levar aos jovens rurais o programa que mostra as oportunidades no campo e desenvolve o empreendedorismo”.

De acordo com a assistente técnica pedagógica do Departamento de Educação Básica da SEED, Mônica Aparecida de Macedo Golba, o projeto foi baseado em dados levantados pela SEED com relação aos índices de evasão e repetência nas escolas da rede pública, sobretudo na etapa final da escolarização. Ela explica que nessa fase uma grande parcela dos estudantes acaba desistindo dos estudos. “Dentro desse público, os jovens rurais são os que mais desistem de estudar. Por isso, acreditamos que o JAA diminuirá o índice de evasão nas escolas”, diz.



Regiane Hornung

Primeira gincana em 2009: JAA's de Arapuã e Kaloré realizam uma das provas surpresas no Ginásio de Esportes do Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio Arapuã

Segundo Mônica, a expectativa da SEED é ampliar a oferta do JAA nas escolas de Ensino Médio no ano que vem, especificamente em municípios onde a população vive abaixo da linha da pobreza e têm a base econômica na atividade agropecuária desenvolvida em pequenas propriedades rurais.

Turmas

Oito turmas no Estado já iniciaram as aulas como atividades de contraturno. São elas, sendo duas em cada município: Boa Ventura de São Roque, Laranjal, Palmital e Turvo. O gerente técnico do SENAR-PR, Élcio Chagas, participou no dia 11 de agosto da aula inaugural do projeto, em Boa Ventura de São Roque. “A nossa expectativa é a de



A parceria entre as duas instituições vai ao encontro do esforço do SENAR-PR em levar aos jovens rurais o programa que mostra as oportunidades no campo e desenvolve o empreendedorismo.

que o projeto dê certo e reforce ainda mais o papel do SENAR-PR no desenvolvimento da educação”, observou.

De aprendiz a empreendedor

A ideia de explorar mais o empreendedorismo levou três turmas do Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), em Mamborê (13.961 habitantes IBGE-2010), região Centro-Oeste, a ingressarem no Programa Empreendedor Rural (PER). A turma, que começou no mês passado, tem 22 alunos, sendo 16 ex-alunos do JAA de 2008, 2009 e 2010. Segundo a instrutora do grupo, Vanessa Lermen, o JAA despertou e incentivou os jovens a fazerem o Programa Empreendedor Rural (PER). De acordo com ela, a turma está trabalhando com projetos alternativos para explorar e aproveitar a propriedade

dos pais. “O desafio é montar alguma coisa que eles possam colocar em prática, que não fique apenas no papel”, explica. Embora não seja de família de agricultores, o jovem de 16 anos, Fabiano Nino dos Santos, que concluiu o JAA no ano passado, está empregado com as aulas do PER e com o desenvolvimento do seu projeto: Autossocorro Rural. Como ajuda o pai na organização da Elétrica Santana, ele quer melhorar a infraestrutura do negócio da família, prestando atendimento ao conserto elétrico de máquinas, equipamentos agrícolas e automóveis. Nesta fase do PER, Fabiano está fazendo levantamentos de custos, riscos e oportunidades. “Quando fiz o JAA em 2010 nasceu uma vontade de empreender, por isso resolvi fazer o PER”, conta. O jovem, que está no 2º ano do Ensino Médio, pretende fazer faculdade de Engenharia Elétrica e implantar o projeto num prazo de cinco anos.

ÊXODO RURAL

Oitocentos e trinta e cinco mil jovens brasileiros deixaram o campo na última década. Dados do IBGE mostram que, nos últimos dez anos, 73,9 mil jovens com 15 e 24 anos saíram do campo no Paraná. A taxa revela que o Estado é o segundo que mais perdeu população rural, atrás de São Paulo, onde 184,6 mil jovens migraram do campo à cidade.



Gincana

O Sindicato Rural de Barbosa Ferraz achou um jeito divertido de envolver os alunos do JAA. Há dois anos promove gincanas JAA entre os municípios vizinhos e regionais do SENAR-PR. Durante a brincadeira, os alunos fazem provas de conhecimento geral, com o conteúdo do programa, provas práticas, como a demarcação de lote, pulverização, declividade de terreno e provas surpresas. A turma vencedora participa do encerramento do Empreendedor Rural em Curitiba. “A gincana permite que os alunos troquem experiência. É uma maneira divertida de aprender”, avalia um dos organizadores da brincadeira, o instrutor Geremias Cilião de Araújo Junior. No próximo dia 14 de novembro será realizada a gincana JAA em Barbosa Ferraz. A competição será entre as regionais de Campo Mourão e Ponta Grossa, duas turmas de Araruna, duas de Corumbataí do Sul e mais quatro turmas de Castro e Ponta Grossa. No total, 180 jovens agricultores participarão da brincadeira.

A Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) publicou a Circular 43, de 12 de agosto último no Diário Oficial da União, comunicando o encerramento do processo de antidumping a pedido da Monsanto (tema de reportagem no BI 1140). A multinacional, em 18 de maio deste ano, abriu processo de revisão do direito antidumping do Glifosato importado da República Popular da China, com a seguinte configuração:

- A China não é considerada um país de economia de mercado, por isso o valor normal foi calculado com base nos preços praticados na União Europeia.
- A revisão deveria ser concluída em 12 meses. Até lá ficaria valendo o direito antidumping instituído pela Resolução CAMEX no 41/2010.
- Os preços dos Glifosatos importados da China deveriam ser aumentados em 200,7% para Glifosato Formulado a 360 g/l e 135,1% para Glifosato ácido base 100%.

A FAEP havia solicitado à Secretaria de Comércio Exterior que a revisão do direito antidumping não resultasse em elevação da tarifa atual, pois seria extremamente prejudicial ao setor produtivo por reforçar a flexibilidade que uma única fabricante nacional tem, de fixar preços, dispondo de uma enorme demanda nacional. O aumento da tarifa provocaria distorções que só tenderiam a acelerar o custo de produção agrícola.

A defesa

Associação das Empresas Nacionais de Defensivos Agrícolas (AENDA) protocolou sua defesa neste processo, demonstrando passo a passo a inconsistência de todos os argumentos apresentados pela Monsanto:

- A Europa não representa o país de referência por vários motivos (não produz a matéria prima PMIDA, usa pouco Glifosato quando comparado com Brasil, Argentina e Estados Unidos, apresenta grande distorção no câ-

Glifosato: Monsanto desiste de antidumping



Divulgação

bio e extinguiu seu próprio processo de antidumping).

- O prejuízo dos neutralizadores de ácidos e formuladores locais, que geram emprego e agregam 38,6% de valor (Agritec, Dow, DVA Agro, Ecadil, Fersol, Milenia, Nortox, Nufarm, Ouro Fino, Prentiss, Servatis, Syngenta e Tagma).
- A MONSANTO não tem capacidade de fornecer todo o Glifosato para a demanda brasileira a partir de suas fábricas brasileiras, por isso quer restabelecer um monopólio para suprir o restante a partir de sua base nos Estados Unidos ou em outros países.
- A MONSANTO cresceu significativamente em vendas de Glifosato na Argentina, onde não há aplicação de direito antidumping. Como isso foi possível? Por que podem lá e aqui no Brasil não? Onde está o dano?

“INCERTEZAS”

De acordo com sua assessoria de imprensa, a Monsanto do Brasil solicitou o encerramento da revisão de direito antidumping baseada “nas incertezas que pairam sobre a economia global e que deixam imprevisível o comportamento do mercado internacional no futuro próximo”.



Por Christiane Kremer e Isaias Antunes



O despertar da interação

Nesta semana a coluna Conexão Rural estava programada para entrar de vez na rede social Twitter, dando continuidade ao tema que lançamos na edição anterior. No entanto, resolvemos aguardar um pouquinho e passar outro assunto na frente. Tema que também está ligado à internet, é a tônica das redes sociais e que se tornou oportuno devido a acontecimentos das últimas semanas: a interação!

Há exatamente oito edições, o Boletim Informativo lançava este espaço exclusivo para conversar com você sobre internet. Já no primeiro artigo pedimos aos leitores que nos ajudassem a construir esse espaço, enviando sugestões, ideias, críticas, opiniões. Ou seja, que interagisse e colaborasse com a gente. E para nossa surpresa, isso aconteceu mais rápido do que imaginávamos. Seja por carta, email, twitter ou até mesmo por telefone, a interação está acontecendo e contribuindo para que o conteúdo da coluna corresponda às necessidades dos leitores. Por isso reservamos essa edição para agradecer e compartilhar as dúvidas e ideias que chegaram até nós!

Atualização do Google Maps

O produtor rural de Nova Fátima Luiz Ernesto Bley nos enviou uma carta questionando sobre a atualização das imagens de

satélite do Google Maps. No artigo do BI 1144 informamos que as imagens são atualizadas no período máximo de um ano. O senhor Luiz nos alertou que as fotos de sua propriedade que aparecem no Google são antigas, de oito a dez anos atrás. O mesmo questionamento foi feito por email pelo leitor Hildegard Abt Roth.

Realmente houve um equívoco em parte da informação divulgada na coluna. Segundo o Google, as atualizações das imagens podem ocorrer a cada um ou três anos. No entanto, a própria empresa não garante o cumprimento desse período, isso porque os dados de mapas vêm de provedores externos: TeleAtlas e MapLink.

Feito por vocês

O leitor Rodrigo Coutinho, de Engenheiro Beltrão, captou a essência do ambiente colaborativo e nos escreve frequentemente compartilhando seus conhecimentos sobre internet e sugerindo temas para reportagens do Boletim. Foi ele que nos contou que em Engenheiro Beltrão, o acesso gratuito à internet foi estendido à população rural. O texto você lê na edição 1147 do BI. Pelo Twitter, o amigo Peter Allan (@petterallan), de Tibagi, nos informou que lá os produtores também têm acesso gratuito à internet banda larga.

Interaja você também: conexaorural@sistemafaep.org.br ou pelas redes sociais do Sistema FAEP.



[flickr.com/photos/sistemafaep/](https://www.flickr.com/photos/sistemafaep/)



twitter.com/sistemafaep



[youtube.com/user/sistemafaep](https://www.youtube.com/user/sistemafaep)



Cheirosos

Em 2900 a.C., os mortos egípcios eram enterrados com jarros de óleo perfumado, cuja natureza ainda é um mistério. No Império Romano, o perfume era ingerido - puro ou no vinho - para ocultar o mau hálito. O descobrimento do álcool como veículo para o perfume ocorreu no século XIV. O faturamento do mercado brasileiro é o maior do mundo (US\$ 6 bilhões) em 2010 ante US\$ 5,3 bilhões nos Estados. Ou seja, somos cheirosos.



Ferro do milho

Canjica é ótima para afastar o risco de anemia, porque o milho também tem boa quantidade boa de ferro. O milho de pipoca tem um pouco menos, mas também fornece ferro. Já o milho verde não tem quase nada desse mineral.

Os óculos, até o século XVI, não tinham hastes fixas sobre as orelhas. Eram os chamados “pince-nez” ajustados somente sobre o nariz. As hastes como as conhecemos hoje só

Óculos

apareceram no século XVII. O uso de plásticos e seus derivados na fabricação de armações surgiram a partir da década de 1940, abrindo novas possibilidades de design aos óculos.



O senador de Calígula

Incitus, cavalo do Imperador Calígula, tinha dezoito criados pessoais, dormia no meio de mantas púrpuras, cor destinada somente aos trajes imperiais, enfeitado com um colar de pedras preciosas. A obsessão de Calígula por seu cavalo era tamanha que ele quis transformar Incitus em senador. E mandou fazer uma estátua em tamanho real de mármore com um pedestal em marfim.

Mãe é mãe



“Se engana o homem que acha que o sonho de toda mulher é achar o príncipe encantado. O sonho de toda mulher é comer e não engordar!!”

“O computador surgiu para resolver os problemas que você não tinha.”
(Marcio S. Alvarez)

Hippie é alguém que parece o Tarzan, caminha como a Jane e cheira como a Chita. (Ronald Reagan)

Quem não se ocupa, se preocupa.
(Otto Lara Resende)

“Nunca fui capaz de responder à grande pergunta: o que uma mulher quer?”
(Sigmund Freud)

Você sabia?



O primeiro automóvel inteiramente fabricado no Brasil foi o DKW, que começou a circular em 15 de novembro de 1957.

Já o primeiro acidente de trânsito que se tem notícia no Brasil foi em 1897, envolvendo o poeta Olavo Bilac, que colidiu com uma árvore.

Cientistas da Universidade de Jerusalém descobriram que salivamos mais com a proximidade de um celular. Quer dizer, um celular por perto pode fazer você babar mais.

Uma lei da cidade de Chateaufort-du-Pape (FR) proíbe que discos voadores pousem nas suas vinícolas. Se isso vier a ocorrer, a nave será rebocada.

A cidade de Chico, Califórnia (EUA), criou uma lei que multa em US\$ 500 quem explodir uma bomba atômica no município. Não estipula quem cobrará a multa depois da bomba.

Nos anos 90 o Pentágono solicitou estudos para uma arma química que transformaria soldados inimigos em gays.

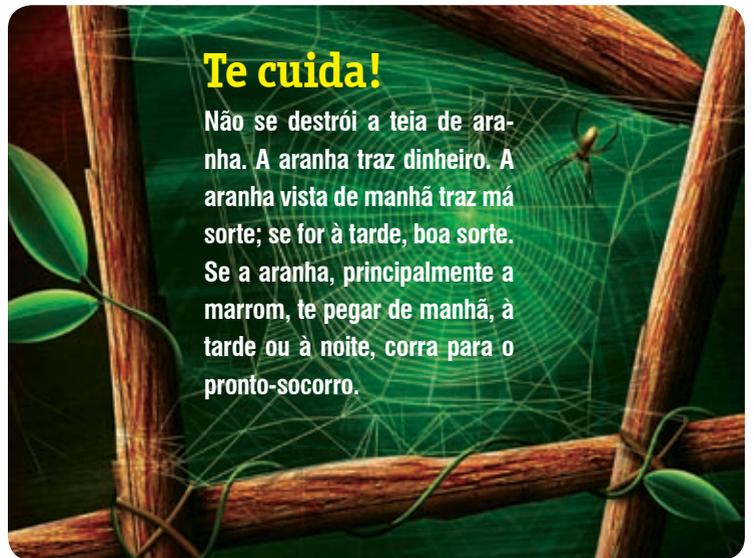
Maus espíritos

As velas colocadas em cima do bolo de aniversário surgiram na época dos deuses antigos, pois as pessoas acreditavam que a fumaça das velas levava as preces dos fiéis até o céu, além de proteger o aniversariante de espíritos ruins e garantir sua proteção para o ano vindouro.



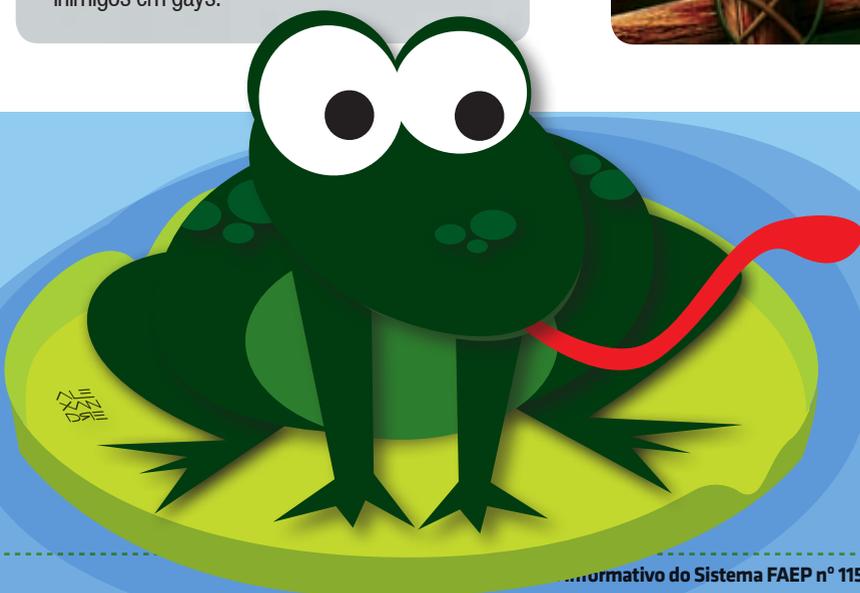
Te cuida!

Não se destrói a teia de aranha. A aranha traz dinheiro. A aranha vista de manhã traz má sorte; se for à tarde, boa sorte. Se a aranha, principalmente a marrom, te pegar de manhã, à tarde ou à noite, corra para o pronto-socorro.



Sapo-cururu

“Sapo-cururu, na beira do rio quando o sapo canta, maninha é que está com frio.” O sapo cururu não canta mais na beira do rio. Isso porque os anuros – ordem de animais do qual fazem parte, além dos sapos, rãs e pererecas – estão ameaçados de extinção. O Brasil, com 849 espécies, é o país com mais espécies de anuros. O país tem também muitos gatos e ratos, principalmente em Brasília.





Cascavel



Derivados de morango

Produtoras rurais de Cascavel participaram de mais um curso sobre derivados de morango, nos dias 12 e 13 de agosto, no Centro de Convenções e Eventos do Município. Foi uma parceria do Sindicato Rural de Cascavel, SENAR-PR, Emater, Secretaria Municipal de Agricultura (Seagri), Fundetec e Agrotec. A instrutora foi Zeli Ferreira, que orientou sobre o melhor aproveitamento do morango, e ensinou o preparo de pratos à base da fruta. “Com os cursos que estamos desenvolvendo, as agricultoras e suas filhas aprendem a confeccionar esses pratos, que muitas vezes se tornam uma nova opção de renda à família”, destaca o presidente do Sindicato, Paulo Orso.

Ubiratã



Mulher Atual

Um delicioso almoço e troca de presentes marcou o encerramento da terceira turma do curso de Mulher Atual realizado no Sindicato Rural de Ubiratã. O curso foi ministrado pela instrutora do Claudete Figueiredo.

Pinhais



Operação e Manutenção de Colhedoras Automotrizes

Entre os meses de junho e julho ocorreu em Pinhais o curso de Operação e Manutenção de Colhedoras Automotrizes, com duração de 80 horas. O evento contou com 17 participantes. A única mulher foi Daniele Favro Neitzke, filha de produtores rurais da região de Campo Mourão.

CTA Ibioporã



Bucha Vegetal

A pedagoga e técnica do curso de Artesanato, Cristina Maria Arruda Scheffer ministrou com a instrutora Antonia Silvano Effgen o curso piloto de Bucha Vegetal no Centro de Treinamento Agrícola de Ibioporã. Realizado de 9 a 11 de agosto, o objetivo da capacitação é oferecer oportunidades aos participantes para a utilização dessa matéria-prima, resgatando a cultura e incentivando o cultivo para a confecção de produtos artesanais.

Pitangueiras



Dia do Agricultor

O Dia do Agricultor foi comemorado com 40 espetos de costelas bovinas do churrasco de chão no salão da sede da Associação dos Servidores Municipais, dia 13 de agosto. Denominada de 1ª Festa da Família Rural de Pitangueiras, os 320 convidados também tiveram palestras técnicas e homenagens a Pedro Lomeu (80 anos) e Maria Catarina Pereira (60 anos) como os agricultores presentes de maior idade e em plena atividade produtiva. Entre os participantes estavam: chefe do Núcleo Regional da Seab de Londrina, Octávio Cesário Pereira Neto, na oportunidade representando o secretário estadual da Agricultura Norberto Ortigara, a vice-prefeita Valkiria Ribeiro dos Santos, o secretário municipal de Agricultura e Meio Ambiente Eugênio Sauran Filho, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Astorga Claudinei de Carli e o do Sindicato Rural Patronal de Astorga Guerino Guandalini, além dos gerentes do Sicredi Juliano Calixto dos Santos e funcionários do Banco do Brasil de Astorga.

Ramilândia



Mulher Atual

Em Ramilândia, o encerramento do Programa Mulher Atual teve jantar para os familiares das 24 participantes. O curso sob a orientação da instrutora Neuci Cicheroi Dias foi realizado em parceria com a Cooperativa Lar, a Prefeitura e o CRAS.

Palotina



De Olho na Qualidade Rural

O SENAR-PR, em parceria com o Sebrae, Sindicato Rural de Palotina realizou mais um curso "De Olho na Qualidade Rural" de 13 de junho a 29 de julho. A facilitadora do curso, que teve 18 empresários rurais, foi Sandra Tércia Ferneda Ventorim. Os participantes aceitaram o desafio e implantaram com muito sucesso e determinação os 5S em suas propriedades. O encerramento festivo do curso foi realizado no Clube Italiano, com a presença de todos os participantes, seus familiares e representantes do sindicato rural.

Chopinzinho



Jardinagem

Alunos do curso de jardinagem que ocorreu em Chopinzinho nos dias 27, 28 e 29 de julho, realizam projeto paisagístico em uma residência particular a fim de demonstrarem o conhecimento adquirido com o curso. Orientados pela instrutora Nágila Lavorati, os alunos simularam todas as etapas de contato com o cliente a fim de montarem no futuro uma empresa de serviços ligado a área de jardinagem.



CURSOS SENAR-PR

Candói



Doma Racional de Equídeos

Quinze pessoas participaram do curso Trabalhador na Doma Racional de Equídeos – adestramento, no Centro de Eventos de Candói, de 2 a 12 de agosto. O curso foi uma parceria do SENAR-PR, Sindicato Rural - Extensão de Base Candói e Secretaria Municipal de Agricultura de Candói.

Toledo



Mulher Atual

Mais uma turma concluiu o Programa Mulher Atual em Toledo. As 25 participantes dos encontros realizados na Vila Ipiranga tiveram a orientação da instrutora Maria Aparecida Rabaioli.

Tibagi



Agroleite

Mais de 30 produtores rurais de Tibagi participaram da caravana técnica promovida pelo sindicato rural para conhecer as atrações da Agroleite, em Castro. O evento representa uma vitrine da tecnologia do leite no Brasil. Os produtores visitaram diversos estandes promocionais onde puderam ver as novidades do mundo do agronegócio.

Céu Azul



Mulher Atual

Em Céu Azul, as duas turmas do Mulher Atual ministradas pela instrutora Eliana Cristina Fedrigoscherbak elevaram a autoestima com a ajuda de profissionais da área de estética que deram dicas de beleza durante a aula com a colaboração do Clube de Mães do município.



Gotas de sustentabilidade

O pequeno, mas bom exemplo da professora de Engenheiro Beltrão

Por Rodrigo Coutinho

Divulgação

É de pequeno que se torce o pepino. A professora Elaine de Souza Barbosa Fernandes, da Escola Municipal Maria Aparecida Medeiros, de Engenheiro Beltrão, resolveu trabalhar de forma diferente a questão ambiental com seus 25 alunos da turma do 3º ano.

“Escolhi como tema a água, um bem tão precioso que é difícil acreditar que mesmo tão abundante em nosso planeta, possa acabar”, contou ela. Lembrou aos seus alunos que de 100 litros de água somente 2 litros são próprios ao consumo. De forma simples, objetiva e eficiente desenvolveu a ideia de coletar a água da

chuva disponível, sem custo algum e em grande quantidade. E deu o nome de “Gotas de Sustentabilidade”.

“Junto com as crianças resolvemos captar a água da chuva vinda do telhado da escola, e para isso colocamos calhas no telhado, porém, de uma forma econômica, criativa e sustentável”, diz. Foram montadas calhas feitas com garrafas pet, que além de captar a água da chuva retirava o plástico do meio ambiente.

A experiência na escola despertou o entusiasmo das pessoas da comunidade, que adotaram a prática em suas casas, tanto na instalação das calhas, ou

colocando baldes, caixas ou galões nas calhas já existentes.

A ideia também foi direcionada para o meio rural para a captação de água dos telhados de barracões e utilização na limpeza de maquinários e principalmente para a aplicação de agrotóxicos em suas lavouras. “Esse foi um grande e importante passo do nosso projeto, pois quase todos os produtores rurais possuem um barracão ou galpão nas propriedades e é baixo investimento”. Elaine sabe que seu projeto “não vai salvar o mundo de uma hora para a outra, mas é melhor do que ficar de braços cruzados”.

14 ANOS DEPOIS

Fernando Santos



Num processo iniciado em maio de 1997, o Sindicato Rural de Ivaté, presidido por Julio César Meneguetti, recebeu finalmente em 3 de junho último o “Registro Sindical” chamado até 1988 de “Carta Sindical”. O registro é concedido pela Secretaria de Relações do Trabalho, do Ministério do Trabalho. No dia 17 último, Julio comunicou ao presidente da FAEP, Ágide Meneguette e ao diretor financeiro, João Luiz Rodrigues Biscaia, a esperada novidade, entregando uma cópia do registro (foto). O técnico do Departamento Sindical, Norton Rodrigues, encaminhou e acompanhou a difícil burocracia de 14 anos em Brasília.



Lineu Filho

ANEEL vai modificar Resolução que prejudica produtores rurais

A Resolução da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) que corta o subsídio de energia elétrica dos agricultores que não produzem alimentos será revista. A ANEEL abriu consulta pública com prazo até o final de agosto para discutir a revisão dos artigos 2º e 5º da Resolução nº 414/2010, que tratam de definições e classificações referentes aos consumidores rurais. A conta de luz desses produtores aumentou cerca de 60% desde que a ANEEL cortou o subsídio em dezembro do ano passado. O diretor da ANEEL, Edvaldo Alves, afirmou que a revisão deve entrar em vigor até meados de setembro. Os deputados paranaenses Eduardo Sciarra e Sandro Alex tiveram grande atuação para alterar a resolução.

A decisão beneficia, além dos produtores de tabaco, os silvicultores, os produtores de algodão, de erva-mate, do bicho-da-seda, flores e outras culturas.

O presidente do Sindicato Rural de Irati e representante da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) nos assuntos do tabaco, Mesaque Kekot Veres, afirmou que, desde que a Resolução 414/10 entrou em vigor, muitos produtores rurais tiveram suas tarifas alteradas. Várias entidades, como sindicatos rurais, FAEP e Associação dos Municípios do Centro Sul do Paraná (AMCESPAR), se mobilizaram para solicitar a alteração dessa Resolução em nome dos mais de 35 mil produtores rurais do Paraná.

JAA em Alagoas

A forte atuação e alta qualificação dos cursos promovidos pelo SENAR-PR são exemplos para outros estados. É o caso do JAA. A metodologia do programa vai ser aplicada pelo SENAR de Alagoas, região Nordeste do país. Entre os dias 25 e 30 de julho, a pedagoga Regiane Hornung e o instrutor Geremias Cilião estiveram em Maceió, capital de Alagoas, para o treinamento do programa a 18 instrutores. A responsável pelo programa do SENAR-AL, Dorilea Ferreira, comenta que duas turmas serão organizadas durante o segundo semestre deste ano, como aprendizes de uma empresa avícola.

Novas variedades de soja

A Syngenta projeta para os próximos cinco anos o lançamento das primeiras variedades de soja geneticamente modificadas, uma com maior tolerância à estiagem e outra mais resistente ao fungo da ferrugem asiática. A companhia trabalha ainda no desenvolvimento de transgênicos de segunda geração com maior teor de óleo. “Essas são as três principais vertentes da nossa pesquisa”, afirma Laércio Giampani, diretor-geral da multinacional para o Brasil.

O executivo diz que os pesquisadores ainda não vislumbram uma soja totalmente resistente à ferrugem, principal praga dessa lavoura no Brasil - e que movimentará um mercado de cerca de US\$ 1 bilhão em agrotóxicos. “Vamos conseguir uma variedade que possibilite reduzir de 2,8 para 1,5 a duas aplicações de fungicidas por safra”, acredita. A Syngenta prevê, ainda para 2012, o lançamento de variedades tradicionais até 8% mais produtivas que as disponíveis hoje. (*Valor Econômico*).



Fernando Santos

Congresso do Agronegócio

Durante o I Congresso Jurídico Internacional do Agronegócio realizado no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, nos dias 18 e 19 últimos, o ministro Massami Uyeda, do Superior Tribunal de Justiça (STJ) abordou temas legais relacionados ao agronegócio. O ministro assinalou que “o agronegócio têm peculiaridades que não permitem serem igualadas às operações do direito comum”. Este tratamento diferenciado, segundo o ministro, tem base na Constituição Federal, por exemplo, no artigo 187 que trata da produção de alimentos como pilar da sociedade e na emenda 64 onde o artigo 6º estabelece a alimentação como um dos direitos sociais dos brasileiros. Também participaram do evento: o vice-presidente de Agronegócio do Banco do Brasil, Osmar Dias; a diretora executiva do Comitê Europeu e Direito Rural, Leticia Bourges; pelos magistrados Gama-liel Seme Scaff e Antonio da Cunha Ribas; os advogados Lutero de Paiva, Ricardo Hasson Sayeg e Brazilio Bacellar Neto; e os deputados federais Reinhold Stephanes e Moacir Micheletto. A Federação da Agricultura do Estado do Paraná, uma das instituições patrocinadoras do evento, foi representada pelo diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia.

Modelo da FAEP na Famasul

Em setembro, a Federação da Agricultura e Pecuária de MS (Famasul) inicia o levantamento de custos da produção nos aviários das três principais regiões produtoras do Estado: Dourados, Sidrolândia e Região do Bolsão. “O levantamento utilizará a metodologia utilizada pela Federação da Agricultura e Pecuária do Paraná (Faep)”, informou a assessoria da Famasul. Os dados levantados servem de referência para agentes do setor produtivo, órgãos públicos, sistema financeiro e instituições de ensino e pesquisa. O trabalho da FAEP foi desenvolvido pelo médico-veterinário Fabrício Monteiro e pelo economista Ademir Francisco Giroto (BI 1148).

EXPEDIENTE



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olimpio Santoroza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olimpio Santoroza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Carta de **Abraham Lincoln** ao professor do seu filho

Em tempos de pais que incentivam o “bullying”, não aceitam notas, questionam e ameaçam professores, passam a mão na cabeça de filhos atropeladores, brigões, marginais... um recado especial.

“**C**aro professor, ele terá de aprender que nem todos os homens são justos, nem todos são verdadeiros, mas por favor diga-lhe que, para cada vilão há um herói, que para cada egoísta, há também um líder dedicado, ensine-lhe por favor que para cada inimigo haverá também um amigo, ensine-lhe que mais vale uma moeda ganha que uma moeda encontrada, ensine-o a perder, mas também a saber gozar da vitória, afaste-o da inveja e dê-lhe a conhecer a alegria profunda do sorriso silencioso, faça-o maravilhar-se com os livros, mas deixe-o também perder-se com os pássaros no céu, as flores no campo, os montes e os vales.

Nas brincadeiras com os amigos, explique-lhe que a derrota honrosa vale mais que a vitória vergonhosa, ensine-o a acreditar em si, mesmo se sozinho contra todos.

Ensine-o a ser gentil com os gentis e duro com os duros, ensine-o a nunca entrar no comboio simplesmente porque os outros também entraram. Ensine-o a ouvir todos, mas, na hora da verdade, a decidir sozinho, ensine-o a rir quando estiver triste e explique-lhe que por vezes os homens também choram. Ensine-o a ignorar as multidões que reclamam sangue e a lutar só contra todos, se ele achar que tem razão.

Trate-o bem, mas não o mime, pois só o teste do fogo faz o verdadeiro aço, deixe-o ter a coragem de ser impaciente e a paciência de ser corajoso. Transmита-lhe uma fé sublime no Criador e fé também em si, pois só assim poderá ter fé nos homens.

Eu sei que estou pedindo muito, mas veja o que pode fazer, caro professor.”



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável